

# ALÉN MAR / OVERSEAS

Andrés Sanjurjo Garcia, Espanha, Chile / Spain, Chile



**Produção / Production:** Andrés Sanjurjo Garcia

**Orçamento / Estimated Budget:** 60.000 €

**Estado de Desenvolvimento / Project Stage:** Re-escrita-Edição / Rewriting-Editing

---

## SINOPSE / SYNOPSIS

No arquipélago de Chiloé estão a desaparecer as mingas, uma tradição ancestral ligada ao trabalho comunitário. Mas a resiliência de alguns habitantes mais velhos, faz com que ainda restem alguns vestígios desta solidariedade. *Alén Mar* é uma elegia que nos apresenta esta comunidade que ainda leva um estilo de vida simples e atávico para nos fazer reflectir sobre os valores do cooperativismo hoje em dia.

In the Chiloé archipelago, the mingas, an ancestral tradition based on community work, are being lost. But the resilience of some of the longest-lived inhabitants still leaves traces of solidarity. *Overseas* is an elegy that introduces us to this community that still preserves an atavistic and simple lifestyle to make us reflect on the values of cooperativism today.

---

## NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

Desde pequeno, houve duas coisas que em minha casa sempre estiveram presentes: as viagens e a pintura. Creio que é por isso que sempre me chamou a atenção a arte e o interesse pelo que vem de fora. É um desejo de descobrir o desconhecido ou redescobrir o que já conheço. Em Chiloé reconheci a Galiza rural do passado. Aqui, senti como se estivesse em casa, mas do outro lado

Since childhood there have been two things that have always been present in my house: travel and painting. I think that's why I was always struck by art and interest in the outdoors. It is this desire to discover the unknown or rediscover the known. It was in Chiloe where I recognized a rural Galicia from the past. I felt like I was at home on the other end of the world. Seeing the green undulations of the land on

do mundo. A ver as ondulações verdes da terra sobre o mar e um barco a meio do canal, que me lembraram uma comunidade humilde e piscatória. Foi aqui que surgiu o meu enamoramento pela ilha, que se converteu numa obsessão em voltar e fazer um filme aqui. Vir à ilha durante cinco meses pressupõe um caminho para aprender e desaprender, para filmar e voltar a filmar, para montar e remontar, para errar e voltar a tentar. Quero fazer filmes que impliquem uma transformação pessoal forte e procurar, através do filme, essa transformação no espectador. Que passe pela experiência da observação do quotidiano a partir da consciência da perda. Que mude o seu olhar do mundo ou que o reafirme. Que se liberte.

Vim à procura de algo que não encontrei: as mingas como forma de relação quotidiana. Na realidade, sabia já que a ameaça do desaparecimento das mingas estava presente, mas não tinha noção do quanto. É a perda das tradições que são transmitidas entre gerações o que me leva a criar, é esse vestígio do passado que me interessa em Chiloé, um vestígio que também está presente na Galiza, mas que não pode ser conjugado no presente.

.....  
**REALIZADOR / DIRECTOR**



**Andrés Sanjurjo Garcia**

Estudante do Mestrado Documental de Criação da Universidade Pompeu Fabra. Licenciado em Comunicação Audiovisual pela Universidade de Burgos. Frequentou estágios na Zeitun Films e na Forastero Films, bem como cursos tutorados por realizadores como Abbas Kiarostami, Victor Erice ou Óliver Laxe.

Student of the Documentary Master of Creation of the Universitat Pompeu Fabra. He is graduated in Audiovisual Communication at the University of Burgos. He did internships at Zeitun Films and Forastero Films and various courses with filmmakers such as Abbas Kiarostami, Victor Erice or Óliver Laxe.

the sea and a boat in the middle of the canal reminded me of a humble and fishing community. From this moment comes the infatuation of the island. It became an obsession to come back and make a movie here. Coming to the island for five months is a way to learn and unlearn, to film and re-create, to mount and to trace, to make mistakes and to persist. I want to make films that imply a strong personal transformation, and to search through the film that transformation in the viewer. Pass through the experience of observing the everyday from the consciousness of loss. Let him change his view of the world or reaffirm it. Let it be released. I came to find something I did not find: the mingas as a form of habitual relationship. I actually knew that the threat of disappearance was present, but I was not aware of how much. It is the loss of the traditions that are transmitted by a lineage that moves me to create, it is that trace of the past that interests me of Chiloé, an imprint that also exists in Galicia but that can not be conjugated in present.

.....  
**CONTACTOS / CONTACTS**

Andrés Sanjurjo Garcia  
(+34) 625 863 410  
addressanjurjogarcia@gmail.com  
Espanha / Spain